

Déficit externo é o menor desde 1996

Resultado acumulado de janeiro a setembro deste ano ficou em US\$ 15,93 bilhões

Enio Vieira e Isabel Sobral*

• **BRASÍLIA.** As contas externas do Brasil registraram, no mês passado, o melhor resultado acumulado de janeiro a setembro desde 1996. As transações correntes (exportações, importações, viagens internacionais, juros, lucros e dividendos) fecharam setembro com déficit de US\$ 1,585 bilhão, levando o resultado a nove meses do ano para US\$ 15,93 bilhões negativos. Esse total está US\$ 1,3 bilhão abaixo dos US\$ 17,26 bilhões registrados no mesmo período do ano passado. As transações correntes são o indicador que mostra a necessidade do país de conseguir recursos externos no curto prazo.

Estrangeiros estariam reinvestindo mais no país

O economista Luiz Fernando Lopes, do banco Chase Manhattan, aponta dois fatores para o desempenho das transações correntes este ano: exportações de produtos maiores do que importações e remessa menor de dividendos e lucros de empresas multinacionais.

Mesmo registrando déficits desde setembro, a balança comercial brasileira saiu de um saldo negativo de US\$ 775 milhões nos nove primeiros meses do ano passado para um superávit de US\$ 717 milhões em 2000.

— Apesar de tantos investimentos, ainda não ocorreu um aumento no envio de dividendos e lucros. Isso indica um maior reinvestimento das empresas estrangeiras no Brasil — diz o analista, que esperava um déficit de US\$ 2,1 bilhões nas transações em setembro.

O chefe do Departamento

Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, afirmou que serviços como pagamento de juros, remessa de lucro e viagens deverão compensar, no cálculo das contas externas, os déficits na balança comercial. Ele informou que os lucros e os dividendos somam

US\$ 2,75 bilhões de janeiro a agosto, menos do que os US\$ 3,24 bilhões do ano passado. O economista lembra que não deve se concretizar a previsão de remessa de lucros de US\$ 7 bilhões este ano.

Segundo os analistas, as viagens internacionais tam-

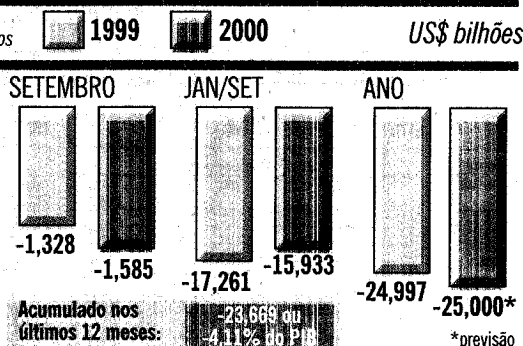
bém contribuem para o controle das contas externas. Não houve explosão este ano. Os turistas brasileiros no exterior gastaram até setembro US\$ 1,42 bilhão a mais do que os estrangeiros nas visitas ao Brasil. No mesmo período de 1999, essa diferença foi de

Confira o comportamento das contas externas

TRANSAÇÕES CORRENTES

Total de exportações, importações, juros, viagens internacionais, lucros e dividendos

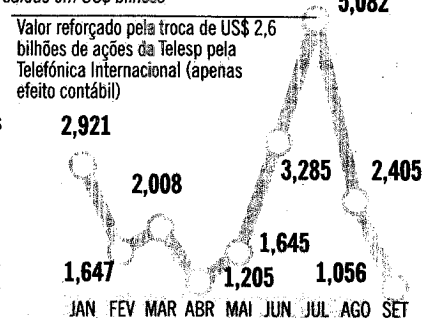
A balança comercial vem piorando e diminuindo os ganhos obtidos este ano no total das transações correntes. As despesas com serviços estão estáveis e não pioraram em relação a 99, como previa o BC. As remessas de lucros e dividendos estão mais baixas este ano, compensando os gastos com viagens internacionais.



INVESTIMENTOS DIRETOS ESTRANGEIROS

Diferença de entradas e saídas em US\$ bilhões

O BC calcula que o ritmo de entrada dos investimentos estrangeiros deve diminuir nos próximos dois meses. A expectativa é de que, mesmo assim, esses recursos cubram o déficit de transações correntes de US\$ 25 bilhões deste ano.



US\$ 1,04 bilhão. A despesa com juros continua estável: US\$ 12,15 bilhões de janeiro a setembro de 2000 e US\$ 11,77 bilhões no mesmo período do ano passado.

Desempenho não é o ideal, mas é melhor que o de 1998

Mantida a tendência no último trimestre do ano, o BC prevê que as transações correntes do Brasil com o exterior devem fechar 2000 com saldo negativo entre US\$ 25 bilhões e US\$ 26 bilhões. Em 1999, o resultado foi de US\$ 24,997 bilhões negativos. No acumulado dos últimos 12 meses, o déficit está em US\$ 23,69 bilhões (-4,11% do PIB). Segundo Luiz Fernando Lopes, esse não é o desempenho ideal. Mas é um resultado melhor do que os US\$ 33,6 bilhões de 98.

Ainda em setembro, a conta capital (investimentos, empréstimos, pagamento de dívidas) compensou com uma folga de US\$ 216 milhões o déficit em transações correntes, fechando o mês com um resultado positivo de US\$ 1,8 bilhão. ■

(*) Da Agência O GLOBO